**DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO CIRÚRGICA EM FISSURAS LABIOPALATAIS: REVISÃO DE LITERATURA.**

Raiany Larissa da Silva Farias1; Anna Carolina da Silva Medeiros2; Eliny dos Santos Silva3; Renata Carolina de Lima Silva4; Marcela Côrte Real Fernandes5; Maria Luísa Alves Lins6; Ricardo Eugênio Varela Ayres de Melo7.

1,2,3,4Graduanda em Odontologia no Centro Universitário Facol- UNIFACOL, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.

5Doutora em Clínica Integrada pela UFPE; Docente da UNIFACOL.

6Especialista em Harmonização Orofacial; Docente da UNIFACOL

7Doutor em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial pela PUC/RS; Docente da UNIFACOL

Email: raianyfarias14@gmail.com

**RESUMO:**

INTRODUÇÃO: As fissuras labiopalatais são uma das malformações congênitas mais comuns, afetando significativamente a qualidade de vida dos pacientes devido a problemas funcionais e estéticos. O manejo adequado envolve diagnóstico precoce e um plano de tratamento multidisciplinar. OBJETIVO: Este resumo aborda os aspectos do diagnóstico, as condutas recomendadas para o cirurgião-dentista e as etapas do tratamento das fissuras labiopalatais, com foco na importância da intervenção precoce e no cuidado integral. METODOLOGIA: Foi realizada uma revisão narrativa da literatura com abordagem descritiva, utilizando fontes indexadas nas bases de dados SCIELO, LILACS e MEDLINE via PUBMED. Foram incluídos trabalhos relevantes publicados entre 2002 e 2012. RESULTADOS: O diagnóstico de fissuras labiopalatais pode ser realizado ainda durante a gestação por meio de ultrassonografia, embora, em alguns casos, a malformação seja identificada apenas após o nascimento. O cirurgião-dentista desempenha um papel fundamental desde a primeira avaliação do recém-nascido, orientando os pais sobre as implicações da condição e os passos seguintes no tratamento. A conduta imediata do cirurgião-dentista inclui o planejamento de uma série de intervenções que integram diferentes especialidades. A primeira intervenção cirúrgica, geralmente realizada nos primeiros meses de vida, visa corrigir a fissura labial para restaurar as funções orais básicas e melhorar a estética facial. O tratamento cirúrgico do palato ocorre posteriormente, frequentemente antes dos dois anos de idade, para evitar complicações na fala e na alimentação. Além das cirurgias, o acompanhamento ortodôntico é vital para corrigir as irregularidades dentárias que surgem como resultado da fissura. A fonoaudiologia também desempenha um papel crucial, auxiliando no desenvolvimento da fala e na reabilitação funcional do paciente. O apoio psicológico é essencial para ajudar as famílias a lidarem com o impacto emocional que a condição pode gerar. CONCLUSÃO: O manejo das fissuras labiopalatais exige uma abordagem abrangente e integrada. O diagnóstico precoce, associado à intervenção cirúrgica oportuna e ao cuidado contínuo por uma equipe multidisciplinar, é essencial para alcançar resultados estéticos e funcionais satisfatórios. A atuação do cirurgião-dentista é central nesse processo, desde o diagnóstico até o acompanhamento a longo prazo, garantindo que o paciente possa desenvolver-se plenamente e ser reintegrado socialmente.

Palavras-chave: Fissuras labiopalatais. Cirurgia. Ortodontia.

Área Temática: Acolhimento e classificação de risco.

REFERÊNCIAS:

BERBERIAN, A. P; TONOCCHI, R; SOUZA, D; MOLETA, F; CORREIA-LAGOS, H. N.; ZANATA, I. L. Fissuras orofaciais: aspectos relacionados ao diagnóstico. Revista Brasileira de Cirurgia Plástica, Curitiba, PR, 2012.

MARTELL, J. H. et al. Fissuras orais: estudo clínico e genético em pacientes atendidos em Minas Gerais. Brazilian Journal of Otorhinolaryngology, v. 73, n. 6, p. 676-683, 2007.

SPINA, V. Fissuras faciais: classificação. Revista Brasileira de Cirurgia, São Paulo, v. 86, p. 51-60, 2002.